

O PARQUE NACIONAL COMO NUNCA O CONHECEU

PENEDA MAG GERÊS

3ª EDIÇÃO

Entrevista a Miguel
Dantas da Gama
(Embaixador da Vida
Selvagem)
P. 6

Diário de Bordo
por Montalegre
P. 18



CABRA-MONTÊS: A GUARDIÃ DAS FRAGAS

Nº3 2022 • 4,99€
JAN-MAR
TRIMESTRAL



© João Ferreira



CASA DO CONVENTO

history & nature

Arcos de Valdevez - Portugal



casadoconvento.pt

ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR

Não há melhor retorno que o investimento feito nas pessoas e no ambiente. Por isso, aplicamos o nosso dinheiro na proximidade, na interajuda, no desenvolvimento social e na sustentabilidade.

Acreditamos que não é o dinheiro que faz girar o mundo, mas sim o bem que se pode fazer com ele.

PUBLICIDADE 10/2022



#SustentabilidadeCA

Para mais informações:
creditoagricola.pt |     

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911

SUMÁRIO

Entrevista: Miguel Dantas da Gama	6
Cabra-montês: A Guardiã das Fragas	12
Ameaças à conservação e perspetivas de futuro	16
Montalegre: um destino apaixonante	18
Gula em constante pecado	24
Das mãos dos artesãos para os turistas	26
De Covide para o Mundo	28
Segurança	32
Dormente	36
Arte e Cultura	44
Geocoreografia(s)	

Detentora do órgão de
comunicação social

Morada

Telefone

NIF

E-mail

Diretor

Jornalista

Tradução e revisão

Fotografia

Direção de arte

Design gráfico

Sede de redação

Nº de registo

Depósito legal

ISSN

Periodicidade

Tiragem

Impressão

Words & Company — Comunicação, Lda

Rua Dr. Cláudio Basto, nº 64, 4900–937, Viana do Castelo

963329592

516279890

words&company.comunicacao@gmail.com

José Domingos Ribeiro TE–787

Ana Leite

Gaëlle Trigo

André Hänni Tortorelli, Filipa Frois Almeida, Jorge Sousa,
Otelo Rodrigues, Paul Burton, Pedro Alves, Ricardo Araújo, Zet gallery

Serifa

Jorge Moreira, Rui Pedro Aguiam

Rua Ponte Velha 122 B, 1º Frente, 4970–272 Ribeirinho, Arcos de Valdevez
127806

2795–5419

Trimestral

1500

Gráfica Diário do Minho



No aconchego do Parque



Chegados ao inverno, a vontade de muitos passa por desfrutar do aconchego do lar, preterindo as atividades de exterior porque ou chove e/ou faz frio. Felizmente, o Parque Nacional da Peneda Gerês é vivo durante as quatro estações e é neste período que proporciona das melhores vivências. Por isso, a nossa equipa partilha um Diário de Bordo de Montalegre e alicia-o a degustar seu famoso cozido e o fumeiro.

Como gostamos de desafios entendemos estender essa prerrogativa aos leitores, partilhando coordenadas das quais queremos que façam chegar testemunhos das vossas experiências pelo PNPG, documentando-os com fotografias e vídeos, identificando a nossa página de instagram (@penedageresmag) e ainda com a partilha virtual com a hashtag ##geocoreografias.

A nível científico damos a conhecer um artigo da bióloga e investigadora do IPVC Ângela Ribeiro, sobre a diversidade etnobotânica

nas comunidades rurais do PNPG. Nele ficamos a conhecer a importância de preservar os saberes antigos da utilização das plantas autóctones e da sua relevância para o futuro do Parque enquanto espaço de biodiversidade.

A exemplo da Peneda-Gerês Mag, surgem outros projetos que também apostam no Parque. De entre os vários casos destaca-se a Loja do Parque, em Covide, que nasceu em tempo de pandemia e que tem sido um sucesso ao conseguir ter à venda produtos únicos de empreendedores locais.

Na capa deste número temos a cabra-montês, uma espécie que tem resistido às investidas humanas e de espécies predadoras por toda a Europa, e que no PNPG tem aumentado a sua presença, sendo as “Guardiãs das fragas”.

Boa leitura, seja debaixo de um azevinho que o abriga no seu passeio pelo Parque, seja no aconchego do lar.

#aguadofastio

PURE BY NATURE



Pura
por
Natureza



Entrevista

Miguel Dantas da Gama

Miguel Dantas da Gama é um apaixonado pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês. Tem dedicado as últimas décadas da sua vida à preservação e conservação do território e é um defensor aguerrido de medidas concretas para o PNPG. Recentemente lançou mais um livro “Parque Nacional da Peneda-Gerês Fronteira Selvagem”, onde através de fotografias, desenhos e textos descreve a magnífica riqueza desta área protegida que ocupa cerca de 70 mil hectares, em cinco concelhos do Norte de Portugal.



Cabra-montês: A guardiã das fragas

João Ferreira
Fotógrafo de Natureza

Percorrer o Parque Nacional da Peneda-Gerês com uma máquina fotográfica em mãos é ter a certeza de que vamos ser surpreendidos a qualquer momento, quer seja pela fauna, quer seja pela flora deste território.

É essa uma das paixões de João Ferreira.

Nascido em Braga, no ano de 1987, João Ferreira é licenciado em Marketing pela Universidade do Minho e é fotógrafo de natureza.

Diz ser um “apaixonado pela fauna e pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês” e conta já com um vasto trabalho publicado em várias plataformas e certames, fazendo da fotografia a linguagem que expressa o seu “entusiasmo pelo mundo natural”.

Neste número da revista Peneda-Gerês Mag partilha um pouco da sua paixão, com um artigo sobre a Cabra-montês.



DIÁRIO DE BORDO

**Montalegre:
um destino apaixonante**

Anabela Vassalo





Gula em constante pecado

Ricardo Moura

É um Mundo de suspiros que entra nas narinas mais exigentes. Um aroma próprio, denso, que puxa pela memória da infância. Que desfila histórias. Que convoca conversa sem pressa. É assim o “Cozido Barrosão”, um dos trunfos da gastronomia barrosã. A gula agradece. Nós, velhos ou novos, mais tarde ou mais cedo somos vencidos pelo cheiro desta ode ao sabor.

Quando chega à mesa, traja de gala. Um cardápio com base na carne de porco fumada: pernil, presunto, pé, orelha, rabo e focinho de porco, sangueira, linguiça, bucheira, salpicão, carne da peituga entremeada e

chouriço de carne. Serve-se com couve levada da geadada ou grelos. Há também quem junte nabo, cenoura e feijão. Aqui é obrigatória a batata de Montalegre, cozida com água do concelho. A cura é com o fumo da lenha de carvalho e com o frio singular do Barroso.

Quem visita Montalegre no Inverno é obrigatório fazer paragem nos vários restaurantes do município onde o protagonista é o cozido. Uma locomotiva de sabores que percorre a meia centena de casas de bem comer aderentes à campanha levada a cabo pela autarquia.

DAS MÃOS DOS ARTESÃOS PARA OS TURISTAS

Contactos:

Avenida Recontro de Valdevez, loja1,

4970-593 Arcos de Valdevez

258 523 336

geral@nature4.pt

www.nature4.pt



Situada junto aos emblemáticos “Cavalos sem patas”, um monumento alusivo ao Recontro de Valdevez, da autoria do escultor José Rodrigues, no Campo do Trasladário, em Arcos de Valdevez, encontramos a loja Nature4.

Daniel Gonçalves, um jovem empresário de 27 anos, é quem orienta o negócio que se dedica à venda de produtos e serviços turísticos neste concelho. Com o crescente número de turistas pelo concelho arcuense, surge também a necessidade de agilizar a venda deste tipo de produtos turísticos. “Este espaço abriu com nova gerência em novembro de 2021 e, desde então, temos notado que é cada vez mais importante para os turistas terem um espaço onde encontram vários tipos de serviços, por isso é que estamos a apostar em centrar as vendas de todos os operadores parceiros aqui, fazendo depois a revenda ao cliente final”, explica Daniel Gonçalves.

Na loja Nature4 os clientes encontram desde atividades de animação turística, até produtos de artesanato de artesãos de Arcos de Valdevez e de outras localidades próximas, e ainda recordações como ímanes, ou canecas alusivas ao concelho ou à região do Minho.

“Quem procura este território, procura essencialmente genuinidade, a verdadeira essência destas terras e das pessoas, por isso é que os produtos que temos à venda são importantes e merecem toda a nossa atenção, até na forma como são apresentados em loja. Há cada vez menos pessoas a apostar no artesanato e a manter estes saberes, e se estes espaços ligados ao turismo não os ajudarem a vender então vamos ter cada vez mais pessoas a desistir destas profissões”, conta o jovem empresário.

Espigueiros em miniatura, ilustrações, peças de decoração, bolsas e cestaria são apenas alguns dos produtos à venda nesta loja.

“Trabalhar nesta área é um constante desafio por isso nós estamos sempre à procura de novos parceiros, de novos produtos que façam sentido para a nossa loja. Que possam ser interessantes para os turistas que nos visitam”, explica Daniel Gonçalves, acrescentando que a época baixa é sempre um teste à capacidade de superação de todos os empresários ligados ao turismo. “O inverno é sempre aquela altura complicada, mas ao mesmo tempo, conseguimos estar já a trabalhar para preparar a época alta, a pensar em projetos e formas de desenvolver um trabalho em rede com todos os parceiros. No próximo verão contamos já conseguir vender aqui estadias em alojamento local, por exemplo, além disso ainda apostamos no aluguer de bicicletas e trotinetes elétricas”.

Arcos de Valdevez é um concelho rico em património cultural e paisagístico e um dos concelhos que integra o Parque Nacional da Peneda-Gerês.



De Covide para o Mundo

Casal dinamiza o território com a comercialização dos produtos locais

Encontrar nos momentos difíceis soluções práticas e objetivas não é uma tarefa que esteja à altura de todos. Rita Barros e Pedro Casinhas são, no entanto, o exemplo de que é possível enfrentar as dificuldades criando um negócio de sucesso no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

A história deste casal começa nos tempos de faculdade (Letras, na Universidade de Lisboa), onde se conheceram, enquanto estudavam. Rita licenciou-se em Artes do Espetáculo (Teatro, Cinema, Cultura, Línguas...) e o Pedro em Geografia, com uma pós-graduação em Geologia, pela Universidade do Minho. Após uma sequência de contratos precários com salários mínimos e de uma empresa na área dos SIG (criada e fechada uns meses depois, quando a crise financeira atingiu o país), decidiram desenhar um negócio para fazerem o que mais gostavam no local preferido. Assim surgiu em 2016, a Keen Tours, uma empresa de animação turística com foco no Parque Nacional da Peneda-Gerês. O objetivo era partilharem as montanhas e os planaltos do Parque Nacional, com gente de todo o mundo. Não simplesmente as vistas, mas a História, a Cultura, a Gastronomia, a Geologia, a Biologia, etc.

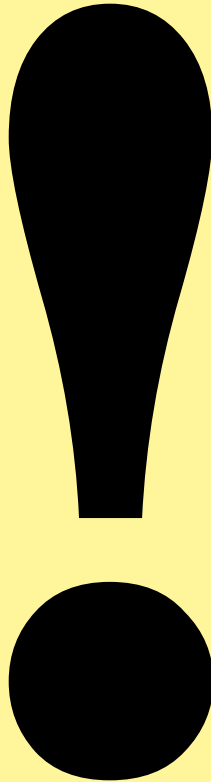
Mais recentemente, a Covid-19 obrigou novamente a que se reinventassem. Com o turismo parado projetaram a “Loja do Parque”, de forma a diversificarem a oferta. Segundo Pedro Casinhas já tinham discutido a hipótese de terem “uma loja online de produtos produzidos no território para onde trariam as pessoas”. “Após algumas peripécias, propusemos à Fundação Calcedónia ocuparmos e recuperarmos um espaço de venda e produção em Covide, Terras de Bouro, mais especificamente no Lugar de Sá”, conta, e foi assim que nasceu a Loja do Parque.



SEGURANÇA

Com permanência física na vila do Gerês, a equipa de Busca e Resgate em Montanha, da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro da Guarda Nacional Republicana mantém-se constantemente em prontidão, pois o Parque Nacional da Peneda-Gerês é visitado por inúmeros turistas ao longo de todo o ano.

Em cada estação do ano há cuidados distintos ao nível da segurança e, o mais importante, é que todos os que visitam este território, saibam quando e como fazê-lo de forma a evitar acidentes.



DORMENTE*

Diversidade etnobotânica nas comunidades rurais do Parque Nacional da Peneda-Gerês

Ângela Ribeiro
Bióloga e investigadora do IPVC

**adj. que está adormecido; ser vivo em estado de inatividade tipicamente associado a condições ambientais específicas; s. m. vigas estruturais de casas.*



Filipa Frois Almeida
Antônio Frederico Lasalvia
Tiago Pinto de Carvalho

ARTE E CULTURA

Hugo A. Reis

Geocoreografia(s)

Nesta edição da PG, e na continuidade temática de investigações sobre a arte *no, do e para* o Parque Nacional, propõe-se, nesta ocasião, uma aproximação participativa à questão. Recuperando as instruções performativas do contexto norte americano das décadas de 60 e 70 de artistas como Yoko Ono ou Bruce Nauman, convidamos o leitor a executar e registrar procedimentos *geocoreográficos* (isto é, de grafia da paisagem *nos* corpos).

O objetivo da proposta é ao mesmo tempo artístico e autocrítico. Constitui simultaneamente um exercício co-escultórico de interação com a paisagem, bem como uma reflexão íntima de nosso posicionamento com o meio.

Por um lado, estes ensaios pretendem promover a experimentação sensível da geografia através da suspensão dos juízos (no que diz respeito aos propósitos, temporalidades e significações usuais). Desta forma, os exercícios propostos ambicionam potencializar não propriamente o acesso às essências do mundo – se é que estas de facto existem – mas invocar um campo de possibilidades de experimentação desinibido e imediato, situado além da esfera subjetiva. Trata-se de uma ginástica de alteridade ambiental.

Por outro lado, as respostas dadas a esta experiência permitem constatar o alcance e repercussão pública desta série de artigos. Sendo assim, convidamos o leitor a registrar e partilhar os resultados destas incursões experimentais por meio de cartas ao editor ou através de *#geocoreografias*.





Filipa Frois Almeida
Antônio Frederico Lasalvia
Tiago Pinto de Carvalho

ART & CULTURE

Hugo A. Reis

Geochoreography

In this issue of PG, and in the thematic continuity of research on art in, of and for the National Park, we propose, on this occasion, a participatory approach to the issue. Recovering the performative instructions from the North American context of the 60s and 70s by artists such as Yoko Ono or Bruce Nauman, we invite the reader to perform and register geochoreographic procedures (i.e., the writing of the landscape on the bodies).

The purpose of the proposal is both artistic and self-critical. It simultaneously constitutes a co-sculptural exercise of interaction with the landscape, as well as an intimate reflection of our positioning with the environment.

On the one hand, these essays intend to promote the sensitive experimentation of geography through the suspension of judgments (with respect to usual purposes, temporalities, and meanings). In this way, the proposed exercises aim to potentiate not exactly access to the essences of the world – if they actually exist – but to invoke a field of possibilities for uninhibited and immediate experimentation, situated beyond the subjective sphere. It is a gymnastics of environmental otherness.

On the other hand, the responses given to this experiment allow us to see the reach and public repercussion of this series of articles. Thus, we invite the reader to register and share the results of these experimental incursions by means of letters to the editor or through #geochoreographies.

DORMENTE*

Ethnobotanical diversity in the rural communities of the Peneda-Gerês National Park

Ângela Ribeiro
Biologist and researcher of IPVC

**adjective: who/which is asleep; life form in a state of inactivity typically associated with specific environmental conditions; noun: structural beams used to support buildings.*



PGM: In winter there are fast changes in weather conditions in the mountains, right?

GNR: In winter, fog is more likely to occur and may lead to difficulties in orientation and increase the risks and dangers for visitors/tourists. All visitors/tourists are advised to enjoy the Park, ensuring at all times that they are aware of its location.

PGM: What should people do to avoid being surprised by these sudden changes?

GNR: First of all you should check in advance the weather conditions of the places where you intend to carry out the various activities that the National Park allows you to develop. Then it becomes necessary on the day itself, to check with residents or local authorities, who know best the weather changes in certain areas, since this is an area with very peculiar morphology. Finally, you should always take a track of the routes to be taken, through GPS or cell phone applications, with enough battery power for the entire journey.

PGM: What advice would you give to those who visit this territory at this time of the year?

GNR: As it is winter, the type of clothing and footwear to be worn should be the most suitable for this season of the year, as the low temperatures, as well as the possibility of precipitation, can quickly cause great discomfort in relation to the thermal sensation. It is also advisable that visitors start sports activities early, considering that the number of hours of natural light is lower. It is also advisable to carry a flashlight in case it gets dark before the activity is finished.

PGM: What kind of accidents/occurrences usually happen at this time?

GNR: Throughout the year the accidents/incidents that occur are of various kinds, however, since the beginning of autumn/winter, as it gets dark earlier, there are many occurrences with visitors/tourists who get disoriented or even lost on footpaths. There is also record of some cases of hypothermia due to sudden adverse weather conditions, where the lack of adequate equipment, does not allow to finish the activity safely.

PGM: Do you notice a positive evolution in people's awareness of care?

GNR: Along the time there has been a lot of evolution in the visitors/tourists preparation for mountain activities, both in planning, equipment and physical

preparation. However, as the demand for this type of activities has been gradually increasing, there is also a greater probability of accidents occurring.

GNR advises those who practice mountain activities to take into consideration the following aspects:

- Prepare your itinerary well;
- Equip yourself correctly;
- Check the weather (previously and on the day);
- Know your limits well;
- Always inform someone where you are going.



SAFETY

With a physical presence in the town of Gerês, the Mountain Search and Rescue team of the Republican National Guard's Emergency Protection and Rescue Unit is constantly on standby, as the Peneda-Gerês National Park is visited by countless tourists throughout the year.

In each season of the year there are different safety precautions, and the most important thing is that everyone who visits this territory knows when and how to do so in order to avoid accidents.



From Covide to the World

A couple promotes the territory with the commercialization of local products

Finding practical and objective solutions in difficult times is not a task that is up to everyone. Rita Barros and Pedro Casinhas are, however, an example of how it's possible to face difficulties by setting up a successful business in the Peneda-Gerês National Park.

The couple's story begins in their university days (Languages, at Lisbon University), where they met while studying. Rita graduated in Performing Arts (Theatre, Cinema, Culture, Languages) and Pedro in Geography, with a post-graduate degree in Geology from the University of Minho. After a sequence of precarious contracts with minimum wages and a company in the GIS area (created and closed a few months later, when the financial crisis hit the country), they decided to design a business to do what they liked most in their favorite place. This is how Keen Tours, a tourist entertainment company focusing on the Peneda-Gerês National Park, came about in 2016. They aimed to share the mountains and plateaus of the National Park with people from all over the world. Not simply the views but the History, Culture, Gastronomy, Geology, Biology, etc.

More recently, Covid-19 has again forced them to reinvent themselves. With tourism at a deadlock, they designed the "Park Shop" in order to diversify their offer. According to Pedro Casinhas, they had already discussed the idea of having "an online shop of products produced in the territory to which they would bring people". "After some misadventures, we proposed to the Calcedónia Foundation to use and rehabilitate a sales and production space in Covide, Terras de Bouro, more specifically in Lugar de Sá", he tells. And that is how the Loja do Parque was born.





FROM ARTISAN'S HANDS TO TOURISTS

Located next to the emblematic "Horses without legs", a monument allusive to the "Recontro de Valdevez", by sculptor José Rodrigues, in Campo do Trasladário, in Arcos de Valdevez, we find the Nature4 store.

Daniel Gonçalves, a young entrepreneur of 27 years, is who guides the business that is dedicated to the sale of tourism products and services in this municipality.

With the growing number of tourists in Arcos de Valdevez, there is also the need to streamline the sale of such tourism products. "This space opened with new management in November 2021 and, since then, we have noticed that it is increasingly important for tourists to have a space where they can find several types of services, which is why we are betting on centering the sales of all partner operators here, and then reselling to the final customer," explains Daniel Gonçalves.

In the Nature4 store, customers can find everything from tourist entertainment activities to handicraft products made by artisans from Arcos de Valdevez, and souvenirs such as magnets or mugs allusive to the municipality or the Minho region.

"Who seeks this territory, essentially seeks genuineness, the true essence of these lands and people, that's why the products we have for sale are important and deserve all our attention, even in the way they are presented in the store. There are fewer and fewer people betting on handicrafts and maintaining this knowledge, and if these spaces linked to tourism do not help them sell, then we will have more and more people giving up these professions," says the young entrepreneur. Miniature granaries, illustrations, decorative pieces, bags, and basketry are just some of the products for sale in this store.

"Working in this area is a constant challenge, so we are always looking for new partners, new products that make sense for our store. That can be interesting for the tourists that visit us", explains Daniel Gonçalves, adding that the low season is always a test to the capacity of overcoming of all entrepreneurs connected to tourism. "Winter is always that complicated time, but at the same time, we're already working to prepare for the high season, thinking about projects and ways to develop a network with all the partners.

Next summer we expect to be able to sell here stays in local accommodation, for example, and we are also betting on the rental of bicycles and electric scooters". Arcos de Valdevez is a municipality rich in cultural and landscape heritage and one of the municipalities that is part of the Peneda-Gerês National Park.

Contacts:

Avenida Recontro de Valdevez, loja1,

4970-593 Arcos de Valdevez

258 523 336

geral@nature4.pt

www.nature4.pt





Gluttony in continuous sin

Ricardo Moura

It is a world of sighs that goes into the most demanding nostrils. A unique scent, dense, that triggers childhood memory, unfolds stories and invites unhurried conversation. We are talking about the Barroasão Stew ("Cozido Barroasão"), one of the assets of the Barrosoan gastronomy. Gluttony appreciates it. We, young or old, sooner or later, are overcome by the aroma of this ode to flavor.

When it is at the table, it is a gastronomic delicacy. A menu based on smoked pork meat: ham, leg, leg, ear, tail, and snout of pork, blood, sausage, pork sausage,

pepperoni, streaky pork, and meat sausage. It is served with frosted cabbage or sprouts. Some add turnips, carrots, and beans. Here it is imperative to use potatoes from Montalegre, boiled with water from the municipality. The curing is with oak wood smoke and the unique Barroso cold.

Whoever visits Montalegre in winter is compelled to make a stop in the various restaurants of the municipality where the protagonist is the stew. A locomotive of flavors that travels through the fifty good eating houses adherent to the campaign carried out by the



LOGBOOK

**Montalegre:
a fascinating destination**

Anabela Vassalo

Mountain Goat: The guardian of the crags

João Ferreira
Fotógrafo de Natureza

Exploring the Peneda-Gerês National Park with a camera in hand means being sure that we'll be surprised at any moment, whether amazed by the fauna or the flora of this territory.

This is one of João Ferreira's passions.

Born in Braga in 1987, João Ferreira has a degree in Marketing from the University of Minho and is a nature photographer. He says he is "passionate about the fauna and the Peneda-Gerês National Park" and already has a wide work published in different platforms and exhibitions, making photography the language that expresses his "enthusiasm for the natural world".

In this edition of Peneda-Gerês Mag, he shares a little of his passion with an article about the Iberian wild goat.

Interview

Miguel Dantas da Gama

Miguel Dantas da Gama is passionate about the Peneda-Gerês National Park. He has dedicated the last decades of his life to preserving and conserving the territory and is a staunch defender of concrete measures for the NPPG. Recently he launched another book entitled "Parque Nacional da Peneda-Gerês Fronteira Selvagem" where through photographs, drawings, and texts, he describes the magnificent richness of this protected area that covers about 70 thousand acres in five northern Portuguese municipalities.



#aguadofastio

Pura
por
Natureza



PURE BY NATURE



In the coziness of the Park



As winter approaches, many people want to enjoy the warmth of home, rather than engaging in outdoor activities because it rains and/or it gets cold. Fortunately, the Peneda Gerês National Park is alive during all four seasons and it is during this period that it provides some of the best experiences. Therefore, our team shares a Montalegre Logbook and entices you to taste its famous cozido (stew) and smoked meat.

As we like challenges, we decided to extend this prerogative to our readers, sharing coordinates where we want you to give testimonials of your experiences in the PNPG, documenting them with photos and videos, identifying our instagram page (@penedageresmag) and also sharing them virtually with the hashtag ##geocoreographies.

At the scientific level we present an article by biologist and IPVC researcher Ângela Ribeiro, about the ethnobotanical diversity in rural communities of the PNPG.

In it we learn about the importance of preserving the ancient knowledge of the use of native plants and its relevance to the future of the Park as a biodiversity space.

Following the example of Peneda-Gerês Mag, there are other projects that also bet on the Park. Among the various cases, the Loja do Parque, in Covide, stands out. It was born in a time of pandemic and has been a success by having unique products from local entrepreneurs for sale.

On the cover of this issue we have the mountain goat, a species that has resisted attacks from humans and predatory species all over Europe, and which in the PNPG has increased its presence, being the “Guardians of the crags”.

Happy reading, whether under a mistletoe that shelters you on your walk in the Park, or in the coziness of home.



SUMMARY

Interview: Miguel Dantas da Gama	6
Mountain Goat: The guardian of the crags	12
Conservation threats and future prospects	16
Montalegre: a fascinating destination	18
Gluttony in continuous sin	24
From artisan's hands to tourists	26
From Covid to the world	28
Safety	32
Dormente	36
Art & Culture	44
Geochoreography	

Holder of the social
communication organization

Address

Phone number

NIF

E-mail

Director

Journalist

Translation and review

Photography

Art Direction

Editorial design

Writing headquarters

Registration No.

Legal Deposit

ISSN

Frequency

Drawing

Print

Words & Company — Comunicação, Lda

Rua Dr. Cláudio Basto, nº 64, 4900–937, Viana do Castelo

963329592

516279890

words&company.comunicacao@gmail.com

José Domingos Ribeiro TE–787

Ana Leite

Gaëlle Trigo

André Hänni Tortorelli, Filipa Frois Almeida, Jorge Sousa,
Otelo Rodrigues, Paul Burton, Pedro Alves, Ricardo Araújo, Zet gallery

Serifa

Jorge Moreira, Rui Pedro Aguiam

Rua Ponte Velha 122 B, 1º Frente, 4970–272 Ribeirinho, Arcos de Valdevez
127806

2795–5419

Quarterly

1500

Gráfica Diário do Minho

ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR

Não há melhor retorno que o investimento feito nas pessoas e no ambiente. Por isso, aplicamos o nosso dinheiro na proximidade, na interajuda, no desenvolvimento social e na sustentabilidade.

Acreditamos que não é o dinheiro que faz girar o mundo, mas sim o bem que se pode fazer com ele.

PUBLICIDADE 10/2022



#SustentabilidadeCA

Para mais informações:

creditoagricola.pt |     

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911



CASA DO CONVENTO

history & nature

Arcos de Valdevez - Portugal



casadoconvento.pt

A WHOLE NEW VIEW OF THE NATIONAL PARK

PENEDA MAG GERÊS

3RD EDITION

Interview with
Miguel Dantas
da Gama
(Wildlife Ambassador)
P. 6

Logbook around
Montalegre
P. 18



MOUNTAIN GOAT: THE GUARDIAN OF THE CRAGS

Nº 3 2022 • 4,99€
JAN-MAR
QUARTERLY



© João Ferreira